Y

POLITICA 2±LL CORREIO BR AZILIENSE Brasília, quarta/eira, 10 de fevereiro de 1988 5

Ulysses diz que
desgaste mutila
a sua imagem

REJANE DE OLIVEIRA
Da Editoria de Politica

O deputado Ulysses Gui-
marães admite que é a
principal vitima do desgas-
te do governo, estando com
sua imagem mutilada pe-
rante a opinião pública. Ele
só assume o ónus de apoiar
a transição porque não vê
outro caminho para garan-
tir a democracia. Termina-
da a Constituinte, porém,
acha que estará liberado
deste fardo.

Este desabafo foi feito
ontem pelo ex-senhor dire-
tas durante almoço no Pa-
lácio do Planalto, diante
dos deputados Cristina Ta-
vares, Otávio Elísio e
Francisco Kiister. O cardá-
pio incluiu, além do trivial
filé com fritas, uma tentati-
va de Ulysses no sentido de
manter os três parlamenta-
res no PMDB, acenando
implicitamente com a reto-
mada das bandeiras histó-
ricas do partido depois da
promulgação da nova Car-
ta. Não obteve êxito: ao
saírem do Planalto, os seus
convidados mantinham a
disposição de partir para a
criação de uma outra le-
genda.

CONSTITUINTE

Se não conseguiu segurá-
los no PMDB, Ulysses con-
quistou os três parlamenta-
res para o seu esforço de
acelerar os trabalhos da
Constituinte. Ele revelou
que pretende concluir os
trabalhos no prazo máximo
de oito semanas, e para isto
passará a convocar sessões
aos sábados e domingos, lo-
go após o Carnaval.

O presidente não revelou
claramente aos seus convi-
dados a sua expectativa em
torno da votação do tema
politico mais polémico da
Constituinte: a duração do
mandato de,Sarney. A de-
putada Cristina Tavares,
contudo, saiu do encontro
çom a impressão de que ele
nâo apenas acredita na
aprovação do mandato de
quatro anos, como também
está se preparando para
aderir a esta tese no mo-
mento oportuno.

Históricos aceitam adiamento
A exceçâo do líder Mário
Covas, toda a cúpula do
segmento histórico do
PMDB, reunida segunda-
íeira à noite no apartamen-
to do senador José Rícha,
concorda com a proposta
do deputado Ulysses Gui-
marães no sentido de que
seja cancelada a reunl-ao
do diretório nacional do
partido, prevista para o
próximo dia 24, em troca
da realização de uma con-
venção nacional.

Com um detalhe: enquan-
to • Ulysses deseja que a
convenção se reúna apenas
_>ós o término da Consti-
tuinte, os autênticos reivin-
dicam sua realização ao fi-
nal do primeiro turno de
Votação do projeto consti-
tucional, lá pela segunda
quinzena de março. Aquela
altura, segundo o ra-
ciocínio dos líderes do mo-
vimento, questões políticas
fundamentais como o regi-
me do governo e a duração
do mandato presidencial já
estão definidas.

CONFUSA

De acordo com relato fei-
to pelo senador Fernando
Henrique Cardoso, a reu-
nião na casa de Richa foi
"muito confusa". Em pri-
meiro lugar, porque os
históricos não conseguiram
chegar a um consenso em
torno da proposta de cance-
lamento do diretório, devi-
do à reaçâo contrária do
líder Mário Covas. "Eu

concordo com a ideia, Ri-
cha acha que o diretório
nem deveria ter sido convo-
cado, mas o Mário insiste
na reunião", revelou Car-
doso.

O segundo motivo de con-
fusão foi a presença do de-
putado Fernando Lyra, ex-
mlnistro da justiça, que
não acredita na possibilida-
de de recuperação do
PMDB e quer abandonar a
legenda de qualquer ma-
neira, sem esperar sequer
pela reunião do diretório. O
deputado Pimenta da Vei-
ga, também confirmou es-
ta disposição durante o en-
contro.

Segundo Fernando Hen-
rique, este grupo não deve
contar com a adesão dos
outros históricos (cerca de
90), que consideram preci-
pitada a decisão de deixar
o partido neste momento. O
senador paulista está entre
os que acreditam que o
PMDB conseguirá retomar
o seu "natural alinhamen-
to" com os interesses da so-
ciedade. Por alinhamento
entenda-se distanciamento
em relação ao governo Sar-
ney.

Ele não vê motivos, con-
tudo, para aguardar até o
final da Constituinte, como
quer Ulysses. "No final do
primeiro turno de votação,
todas as coisas importan-
tes já estarão definidas, na
prática. E neste momento
que a convenção deve se
reunir", acredita Cardoso.

Polícia apreende 2 0 mil cartazes
Campanha contra o Centrão sai das ruas e pode dar cadeia

ANfíll! AR

Ao deputado Otávio
Elísio, o dirigente peeme-
debista foi mais explícito.
Pediu que permanecesse
no partido até o fim da
Constituinte, sob o argu-
mento de que o PMDB terá
um importante trunfo nos
palanques se conseguir
aprovar uma Carta pro-
gressista e à altura dos an-
seios nacionais.

A proposta de rompimen-
to imediato com o governo
lançada pelo segmento
histórico, também nâo me-
receu comentários taxati-
vos do presidente. Cristina
Tavares, entretanto, viu no
seu apelo uma mensagem
cifrada da disposição de
afastar-se do Planalto a
curto prazo.

ESGOTOU

Os argumentos de Ulys-
ses não surtiram efeito jun-
to aos três deputados por-
que, segundo Tavares, "o
PMDB se esgotou como
partido". Passou anos
apontando soluções para os
problemas nacionais, mas
quando chegou ao governo
não teve competência para
aplicar sua própria receita.
O resultado disto é uma le-
genda '"em deterioração"
junto à opinião pública.

Os deputados Otávio
Elísio e Francisco Kiister
também n-ao pretendem
esperar pela "recupera-
ção" do partido até o final
da Constituinte. Ainda ho-
je, os dois se reúnem com
os companheiros de banca-
da que também estão insa-
tisfeitos com o PMDB e de-
finem a data da saída. De-
ve ser ainda este mês.
Junto com os três interlo-
cutores de Ulysses, devem
deixar a legenda cerca de
mais 10 parlamentares. A
deputada Cristina Tavares
já não conta com a saída
dos lideres Mário Covas e
Fernando Henrique Cardo-
so, que a seu ver termina-
rão se acomodando no
PMDB. "Eles já estão acei-
tando o cancelamento da
reunião do diretório para
adiar mais uma vez o ra-
cha no partido. A anuncia-
da convenção nacional, por
sua vez, não passa de um
pretexto a ser usado para a
plateia. Eu é que nâo espe-
ro mais", disse a deputada.

A Polícia Federal come-
çou ontem a apreender o
material impresso que vi-
nha sendo espalhado em
várias capitais, acusando
constituintes que integram
o grupo do Centrão de
"traidores do povo". O pe-
dido de providência do de-
putado Ulysses Guima-
rães, endossado pelo
procurador-geral da Repú-
blica, Sepúlveda Pertence
foi levado a cabo pelos poli-
ciais federais com ações
rápidas em Brasília e Sâo
Paulo. Cerca de vinte mil
cartazes foram apreendi-
dos no Sindicato dos Bancá-
rios do Distrito Federal e
na sede regional paulista
do Partido dos Trabalhado-
res. As buscas e interroga-
tórios terão sequência hoje.

Por enquanto,

não há crime

A partir de hoje, os "pro-
curados" desaparecer-ao
definitivamente das ruas
de Brasília. A Superinten-
dência Regional da Polícia
Federal apreendeu, ontem
à tarde, cartazes, panfletos
e chapas de confecções,
que denunciavam quatro
deputados e um senador do
Distrito Federal, engaja-
dos no Centrão, como "trai-
dores do povo". Por en-
quanto, segundo o delegado
Roberto Mota, superinten-
dente regional interino da
PF, não está configurado
qualquer crime. "Estamos
iniciando as investiga-
ções", declarou. De qual-
quer forma, dois diretores
do Sindicato dos Bancários,
entidade que assinava os
cartazes e onde foi feita a
apreensão, já prestaram
depoimento.

Ainda hoje, o presidente
do sindicato, José Sampaio
de Lacerda Júnior, tam-
bém será ouvido, junta-
mente com outros dois di-
retores, Romildo e Dalton
Bittencourt. A mola-
mestra para a açâo da
Polícia Federal foi um te-
lex encaminhado ao órgão
pelo presidente da Assem-
bleia Nacional Constituin-
te, deputado Ulysses Gui-
marães, e retransmitido
pelo procurador-geral da
República, Sepúlveda Per-
tence. Na representação,
ambo s aponta m a
divulgaç-ao dos cartazes e
panfleto s como, em
princípio, um constrangi-
mento ilegal aos constituin-
tes, baseados no artigo 146
do Código Penal.

YUUGIMAKIUCHI

Muitos folhetos acabavam de sair da máquina

Sindicato diz que

vai imprimir mais
A gráfica do Sindicato
dos Bancários, no lote 2.646
do SIG recebeu ontem à
tarde a visita inesperada
de agentes da Polícia Fede-
ral, que apreenderam to-
das as chapas de impres-
são dos panfletos contra os
cinco parlamentares do
DF. No Setor Comercial ou-
tra equipe da PF recolhia
70 cartazes da sede do Sin-
dicato. Logo após a acáo, o
presidente da entidade, Jo-
sé Sampaio Lacerda Jú-
nior, encheu novamente as
paredes com material
guardado secretamente nu-
ma das salas.
"Não vamos nos intimi-
dar com a repressão da
polícia. Se estivesse aqui
eles seriam expulsos sem
levar qualquer panfleto.
Vamos protestar, em ato
público, amanhã, contra as
ordens do procurador-
geral, Sepúlveda Pertence
e do ilustre deputado Ulys-
ses Guimarães. E ainda en-

Sobre o mandato,
Ulysses é esfinge
A. C. SCARTEZINI

Especial para o CORREIO

A esfinge em que se
transforma o deputado
Ulysses Guimarães quando
colocam diante dele a ques-
tão do tamanho do manda-
to do presidente Sarney
pairou ontem sobre a mesa
de almoço em torno da qual
recebeu três colegas da Câ-
mara para discutir o futuro
da Constituinte e do
PMDB. "A onda pelos qua-
tro anos está crescendo...",
provocou o deputado Octá-
vio Elísio (PMDB-MG) a
Ulysses, com apoio de seus
dois acompanhantes ao al-
moço, Cristina Tavares
(PMDB-PE) e Francisco
Kuster(PMDB-SC).
Sem se perturbar, Ulys-
ses, majestoso sobre a ca-
deira de presidente interi-
no da República, foi lacóni-
co: "Vocês acham...?". An-
siosos, os três deputados
reiteraram: "E uma ten-
dência bem nítida". Com a
palavra de volta, Ulysses
preferiu, silenciosamente,
contemplar os seus três co-
legas. Ninguém mais o pro-
vocou, como aconteceu na
véspera na viagem ao Rio,
a borbo da qual derramou
palavras sobre a Consti-
tuinte mas sem expor a sua

preferência quanto à dura-
ção do mandato.
Apenas confirmou a con-
vicção de que, em dois me-
ses, estará arrumada a no-
va Constituição, certo
Ulysses de que a formação
de consensos em torno de
alguns pontos polémicos
permitira a aceleração dos
trabalhos — desses pontos
exclui a duração do manda-
to presidencial de Sarney,
que, na sua opinião, vai
mesmo para a disputa voto
a voto entre os 559 consti-
tuintes no final de março ou
começo de abril.
CONSTITUINTE

Em seu esforço para não
se comprometer com os
mandados de quatro ou cin-
co anos a Sarney, Ulysses
Guimarães deixou claro
que convidará Octávio
Elísio e Cristina Tavares
ao almoço, enquanto presi-
dente interino da Repúbli-
ca, para aquietá-los na dis-
posição de deixar o PMDB
para fundar outro partido
de esquerda.

E Ulysses soube usar a
ocasião para qual recebia
seus convidados. "Creio
que vamos ter uma Consti-
tuição progressista que
permitirá, depois, ao
PMDB ir às ruas", tentou
Ulysses tranquilizar Octá-
vio e Cristina-

BUSCA E APREENSÃO

Não foi difícil para os
seis agentes da Policia Fe-
deral, chefiados pelo dele-
gado Aluísio Barcelos,
cumprirem o artigo 240 do
Código de Processo Penal,
o suporte para a operação,
conforme ressaltou o supe-
rintendente interino regio-
nal. Ocorre que nos pró-
prios cartazes, que vinham
sendo afixados pela cidade
desde o início de janeiro
passado, havia a assinatu-
ra do Sindicato dos Bancá-
rios, como autoria. Os poli-
ciais então, por volta das
15h de ontem, dirigiram-se
à sede da entidade. O dire-
tor do sindicato, João Car-
neiro de Almeida, recebeu
a polícia e foi o primeiro
convidado a depor. O mes-
mo aconteceu com seu

companheiro, Dário de
Azevedo Nogueira, que es-
tava na sala de imprensa.

Ao todo foram apreendi-
dos 2.870 panfletos e 180
cartazes, além de nove
chapas. Os diretores do sin-
dicato admitiram, entre-
tanto, que já foram roda-
das cerca de 10 mil unida-
des. Contudo, pelo menos
por enquanto, os membros
da díretoria do sindicato fo-
ram à Polícia Federal ape-
nas para acompanhar a
apreensão do material e
prestar os primeiros escla-
recimentos. Ainda não há
sequer inquérito instaura-
do para o caso, uma vez
que não foi configurado o
delito. "Por hora, reuni-
mos as provas e tomamos
depoimentos", considerou
o delegado Barcelos.

traremos com mandado dea
segurança contra a Polícia
Federal. Invadiram nossa
sede sem qualquer aparato
legal", garantiu Lacerda
Júnior.
Ele ressaltou, porém,
que hoje pela manhã, se-
guindo as ordens da PF,
três diretores do sindicato
comparecerão à sede do ór-
gão para prestar depoi-
mento. Revoltado, Lacerda
confirmou que o Sindicato
estava preparando nova re-
messa dos panfletos para
distribuição na reunião in-
tersindical, na próxima
quinta-feira. "Eles leva-
ram 70, mas temos 3 mil
guardados e faremos mais
se for preciso. Nada nos de-
terá", advertiu.
OUTDOOR

Segundo o presidente do
Sindicato, foram gastos na
primeira edição dos carta-
zes, Cz$ 38 mil. Mas os pan-
fletos saíram a custo zero,
pois foram impressos na
própria gráfica da entida-
de. "Até agora distri-
buímos 20 mil panfletos e 60
mil cartazes. Até o final do
mês duplicaremos este nú-
mero", revelou.
O grande investimento
idealizado pelo Sindicato
contra os parlamentares
são outdoors a serem espa-
lhados em alguns pontos da
cidade. Lacerda assegurou
que mesmo recebendo a vi-
sita da Polícia Federal, co-
locará sua ideia em práti-
ca: "algumas firmas corre-
ram da raia com medo de
retaliação, só que uma de-
las nos confirmou que faria
o outdoor numa boa. A pri-
meira nos pediu Cz$ 63 mil
por quatro produtos espa-
lhados, no Setor de Indús-

tria, Asa Norte, Asa Sul e
Park Way. Tavez até a gen-
te encontre preço mais
acessível".
Criticando insistente-
mente o presidente da
Constituinte, deputado
Ulysses Guimarães, e o
procurador-geral da Repú-
blica Sepúveda Pertence, o
sindicalista mostrou-se
surpreso com atitude de
"ex-companheiros de bata-
lhas sindicais": "O Sepúl-
veda trabalhou muito em
favor das causas trabalhis-
tas, hoje, infelizmente, mu-
dou o time. Quanto ao Ulys-
ses, não é novidade. Sem-
pre que pode, usa repres-
são para deter o povo".

Tranquilo, dizendo-se
acostumado com a presen-
ça de agentes da Polícia
Federal, o funcionário da
gráfica, Mozar de Melo As-
sumpção, também presta-
rá depoilmento hoje cedo.
Só lamenta estar envolvido
num caso que não lhe diz
respeito: "Sou apenas fun-
cionário. Cumpro ordens
dos superiores. Os home ns
mandaram imprimir o ma-
terial e nâo tinha como ne-
gar".

Sem querer dizer onde os
fotolitos foram preparados,
Mozar revelou apenas que
o Sindicato estava elabo-
rando novos panfletos: "A-
cho que íamos produzir
mais de 20 mil. Os homens
descobriram antes e aca-
baram com nossa festa.
Nâodeixaram nenhum pa-
ra contar a história".

oberto Mota, o delegado

Delegado pede

que remoção

seja imediata
Após terminar a busca e
apreensão do material de
denúncia contra os cincos
parlamentares, o delegado
Robert o Mota,
superitendente-regional in-
terino da Polícia Federal,
encaminhou ofício ao Ser-
viço de Limpeza Urbana
(SLU), solicitando a remo-
ção imediata de todo o ma-
terial espalhado pela cida-
de. Segundo Mota, embora
ainda não esteja configura-
do qualquer crime na açâo
da diretoria do Sindicato
dos Bancários, existem
quatro possibilidades, se
constatado o delito: a ins-
tauração de inquérito por
constrangimento ilegal, in-
júria, difamação ou calú-
nia.

Nesse caso, toda a direto-
ria da entidade seria indi-
criada, recebendo, se con-
denada, pena de um mês a
um ano de reclusão. "O
ónus da prova cabe a quem
alega'', cito u o
superintendente-regional,
da PF. Em outras pala-
vras, caberá aos membros
da diretoria do sindicato
sustentar, através de pro-
vas materiais, o que vinha
sendo denunciado nos car-
tazes: que os parlamenta-
res apontados são realmen-
te traidores. "Mas ainda
não podemos dizer qual o
crime. Temos que avaliar
todas as provas e chegar a
uma conclusão", frisou.
Acrescentou ainda que os
constituintes, posterior-
mente, também serão con-
vocados a prestar depoi-
mento.

Em relação a eventuais
excessos praticados pelos
policiais durante a opera-
ção de busca, que durou
cerca de meia hora, o dele-
gado Mota afi;ma terem
ocorrido. "A busca é sem-
pre constrangedora para
quem a sofre. Mas não hou-
ve violência. Nâo sei por
que eles querem dar essa
conotação. A busca é vio-
lenta por ela mesma", con-
siderou. Quanto ao fato de
os agentes terem retirado
inclusive cartazer afixados
nas paredes do sindicato, o
superintendente interino
frisou que o motivo da bus-
ca eram os cartazes. "Não
havia, então, diferença en-
tre os que estavam em pa-
redes ou gavetas", disse.

DISCORDÂNCIA

Os advogados do Sindica-
to dos Bancários, Auta Ga-
gli Ardi Madeira de Araújo
e Ubiramar Peixoto de Oli-
veira, porém, não pensam
dessa forma. Na opinião de
ambos, a ação foi de certa
forma "absurda", além de
excessiva. Auta Gagli e
Ubiramar Peixoto foram
no final da tarde à Policia
Federal e conversaram
com o delegado Mota, res-
saltando, na saída, a ine-
xistência de qualquer cri-
me. "Não há delito de ação
pública ou privada", enfa-
tizou Peixoto.

Para eles, apontar o arti-
go 146 — constrangimento
ilegal — como base foi me-
ramente uma justificativa
para a interferência da
Poljcia Federal no caso.
"Nem a interpretação lite-
ral, nem extensiva do arti-
go o faria cabível", disse
Peixoto.

Ontem mesmo, os mem-
bros do sindicato se reuni-
ram com os advogados pa-
ra estudar as medidas
cabíveis no caso. Por sua
vez, os agentes da Policia
Federal dão, a partir de ho-
je, continuidade às investi-
gações, sobretudo para
descobrirem se existem
mais cartazes estocados,
além dos apreendidos no
Sindicato dos Bancários e
numa dependência da Grá-
fica Thesaurus, destinada
às impressões da entidade.

Meneguelli aguarda a Polícia na sede da CUT

Ação na sede do PT
tumultua o trânsito
São Paulo (Sucursal) —
Em uma operação policial
que durou meia hora e pro-
vocou tumultos no trânsito
de um bairro central da ci-
dade, a Polícia Federal
apreendeu ontem na sede
do diretório regional do
Partido dos Trabalhadores
17 mil cartazes preparados
pela CUT mostrando fotos
dos parlamentares do
Centrão acusados de "trai-
dores do povo". Os carta-
zes fazem parte de uma
campanha para protestar
contra atuaçâo desse grupo
parlamentar nas propostas

de ordem social e económi-
ca discutidas na Constituin-
te.

Os policiais chegaram a
sede do PT por volta das
10h40, depois de confirma-
rem por telefone a existên-
cia de cartazes da CUT.

O PT reagiu imediata-
mente à apreensão dos car-
tazes. Em nota oficial assi-
nada pelo advogado do PT,
a Policia Federal foi acusa-
da de agir clandestinamen-
te "como nos tempos da di-
tadura" e invadir a sede re-
gional do partido.

Ulysses nega ter dado ordem
O president e e m
exercício, Ulysses Guima-
rães, negou ter partido de-
le, no Palácio do Planalto,
qualquer orientação no
sentido da invasão, pela
Polícia Federal, da sede da
CUT em Sâo Paulo e de vá-
rios sindicato s par a
apreensão de cartazes con-
tra o Centr-ao. Ulysses ga-
rantiu não ter qualquer in-
formação sobre as inva-

sões e lembrou que pedira
apenas as providências le-
gais ao procurador-geral
da República ainda como
presidente da Constituinte,
para que os cartazes ofen-
sivos ao Centrão fossem re-
tirados e não fossem fixa-
dos outros do mesmo tipa._
"Se houve Isso, (as inva-,
soes) foi por ordem judi-
cial, no sentido de apreen-
der os cartazes'
, afirmou.